

# TEXTO CIENTÍFICO: ENFOQUES EPISTÊMICOS DE METODOLOGIA EM ENCONTROS REFERENCIAIS NA COMUNICAÇÃO

SCIENTIFIC TEXT: EPISTEMIC APPROACHES OF METHODOLOGY FROM  
REFERENTIAL MEETINGS IN COMMUNICATION

*TEXTO CIENTÍFICO: ENFOQUES EPISTÉMICOS DE METODOLOGÍA DESDE  
ENCUENTROS REFERENCIALES EN LA COMUNICACIÓN*

138

**Daiani Ludmila Barth**

■ Docente na Universidade Federal de Rondônia (Unir). Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB).

■ E-mail: [daiani.barth@gmail.com](mailto:daiani.barth@gmail.com).



## RESUMO

O texto propõe a reflexão epistêmica acerca de metodologia na produção acadêmica de grupos de epistemologia desde encontros referenciais na Comunicação, organizados pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). A discussão abrange o gênero textual científico encontrando ênfases teóricas, empíricas e de ensaio na sua relação com metodologia. A partir dessas relações, busca avançar para além do sentido instrumental atribuído ao conceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** EPISTEMOLOGIA; METODOLOGIA; COMUNICAÇÃO; TEXTO CIENTÍFICO.

## ABSTRACT

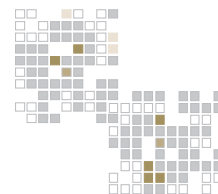
The text proposes the epistemic reflection about methodology in the academic production of epistemology from referential meetings in Communication, organized by the Latin American Association of Communication Researchers (Alaic), the National Association of Postgraduate Programs in Communication (Compós) and the Brazilian Society for the Interdisciplinary Studies in Communication (Intercom). The discussion includes the scientific textual genre by finding theoretical, empirical and essay emphases in its association with methodology. Through these relations, it seeks to move beyond the instrumental sense attributed to the concept.

**KEYWORDS:** EPISTEMOLOGY; METHODOLOGY; COMMUNICATION; SCIENTIFIC TEXTS.

## RESUMEN

El texto propone la reflexión epistémica acerca de metodología en la producción académica desde grupos de epistemología de encuentros referenciales en la Comunicación, organizados pela Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic), Asociación Nacional de Programas de Posgrado en Comunicación (Compós) y Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinares de la Comunicación (Intercom). La discusión comprende el género textual científico encontrando énfasis teórico, empírico y de ensayo en su relación con metodología. A partir de estas relaciones, intenta avanzar más allá de lo sentido instrumental atribuido a el concepto.

**PALABRAS-CLAVE:** EPISTEMOLOGÍA; METODOLOGÍA; COMUNICACIÓN; TEXTO CIENTÍFICO.



## 1. Introdução

A discussão proposta nesse trabalho<sup>1</sup> origina-se na busca pela compreensão conceitual da instância metodológica desde a produção acadêmica em encontros referenciais acerca do saber comunicacional (Barth, 2018). Nesse intuito, problematiza-se o texto científico como experiência metodológica, elegendo como ponto de partida os anais dos grupos Teoría y Metodología de la Investigación en Comunicación, integrante da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), Epistemologia da Comunicação, componente da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Teorias da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). A opção por esse ponto de partida configura-se com base em um entendimento dos grupos como comunidades de encontro, que se reúnem periodicamente em torno de propostas ementárias que versam sobre epistemologia e que, dessa forma, também abrangem o viés metodológico no campo institucionalizado do saber comunicacional. Ao orientar-se desde uma proposta de profundidade analítica, optou-se pela leitura de um corpus de 262 textos publicados durante os eventos de caráter nacional e internacional dessas entidades, organizados no período de 2012 a 2016.

A proposta de análise de textos científicos converge para o estado situacional, ou seja, quais estudos/propostas de reflexão introduziram-se em processos de escrita e envio para esses encontros de caráter científico, compondo uma pretensão latente de discussão, nessas oportunidades, pelos pares e participantes. O critério metódico parte, afinal, da produção de autores alinhados ao campo da Comunicação,

<sup>1</sup> O texto deriva de participação anterior à DTI - 1 - Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação, durante o XV Congresso Ibercom, em 2017, cujo teor foi reelaborado para essa publicação.

que se propuseram a participar de encontros referenciais da área institucionalizada, no âmbito brasileiro e latino-americano. O presente trabalho demonstra a construção do texto científico como objeto de pesquisa e os desdobramentos em enfoques epistêmicos reveladores de associações realizadas no âmbito da compreensão conceitual de metodologia.

## 2. Texto científico e a construção do objeto de pesquisa

O texto científico apresenta forma distinta de organização, padronizada de acordo com as normas de submissão de cada evento onde, usualmente, prioriza-se as regras de associações, tais como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou American Psychological Association (APA). Esse é um primeiro ponto a tensionar, uma vez que, diante da padronização, reproduz-se delineamentos de uma linguagem acadêmica *pré* disposta. Portanto, constrói-se um modo de organização específico, com a possível determinação da quantidade máxima de páginas, aliada à ênfase em seu sentido técnico, no que diz respeito a fórmulas, gráficos, citações, anexos e referências. Destaca-se que o método das pesquisas realizadas surge como item imprescindível, onde se situa o entendimento científico desde, portanto, a esfera da ação metódica (ABNT, 2003). Essas características auxiliam uma compreensão essencialmente instrumental, onde a possibilidade da instância metodológica, como processo de reflexão crítica do método, situa-se à margem residual do processo produtivo.

Na escrita do texto, compartilha-se a ideia que o autor deve elaborá-lo partindo de um tema ou resultado de pesquisa para comunicações em congressos e demais encontros científicos, mediante aceitação por julgamento dos pares. Assim, no sentido de um propósito motivador de sua condução, os encontros pe-

riódicos também contribuem, disponibilizando um tema central norteador a cada edição. Outra maneira de direcionar as discussões ocorre através da publicação da ementa, cujo teor pode sofrer alterações desde mecanismos internos inerentes a cada grupo.

Na construção do texto científico como objeto de pesquisa, além da consideração aos aspectos formais de apresentação, é preciso reconhecer que escrever é, antes de tudo, um modo de pensar, de encontrar ideias, coordená-las, concatená-las e formar estruturas frasais que expressem seu conteúdo desde uma lógica clara, coerente e simples (Garcia, 2007; Mills, 1975). Está em consonância com a ideia de mecanismos de criação original (Leão, 1972) e se relaciona a dinâmicas que não correspondem a instância cronológica do tempo, logo, permitem idas e vindas que correspondem a possibilidades de abrir-se ao metodológico entendido como conceito. Desde essa perspectiva, é possível encontrar modos de superação da ênfase no caráter instrumental, reservada ao texto científico.

No conteúdo textual em análise, encontram-se os indícios formadores de lógicas aliadas à preocupação com argumentos (Salmon, 1971), os quais configuram uma trama de entendimentos (Demo, 2014) na abrangência dos enfoques epistêmicos acerca de metodologia. Assim, a compreensão entre conteúdo e forma oferece elementos para construir o objeto de pesquisa desde o empírico, por meio da elaboração do sujeito pesquisador.

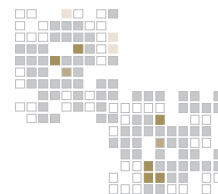
Isto posto, importa explicar que esse processo se inicia com a busca das palavras identificadas em associação à metodologia. A partir dessa busca, descobrem-se segmentos textuais que permitem possibilidades de codificação, o que faz emergir, preliminarmente, a análise de conteúdo como entrada de ação metódica. Sendo assim, importa referir Laville; Dionne

a respeito de seu princípio básico que consiste em “(...) desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (1999, p.214).

Contudo, na composição de um acionamento metódico desde a análise de conteúdo, encontram-se definições que inscrevem a reflexão crítica, desde diferentes lugares de fala que envolvem a instância metodológica. Uma característica elementar da análise de conteúdo, encontrada em Richardson (1999) como também em Bardin (2009), envolve a transmissão e aplicação da análise realizada em pesquisas posteriores, isto é, a maneira que o analista de conteúdo trabalha é exposta de modo a possibilitar sua repetição em outras pesquisas. Essa perspectiva confronta, todavia, o exercício metodológico que se norteia pelo entendimento da pesquisa como processo epistêmico único. Assim, apesar da indicação de transmissão e aplicação da análise apresentar riqueza de informações sobre o método, necessita-se a decodificação ou adaptações à realidade em estudo, onde emerge o papel fundamental de autonomia do pesquisador.

Por isso, invariavelmente, opera a observância do lugar de fala, da realidade contextual e de pesquisa quando, assim, é recomendável suspeitar da possibilidade de seguir modelos através da busca por pesquisas *exemplo*, a fim de executar o método, prática muito embora definida por especialistas como Bardin (2009) e Richardson (1999) ao indicarem a construção de um código, na possibilidade de utilização latente por outros pesquisadores, interessados em tema de estudo similar. Defende-se, novamente, que cada problema de pesquisa trata de uma incógnita que cabe ao pesquisador desvendar, uma vez que o investimento (de tempo, de afeto, de intelecto) é único.

Diante dessas considerações, o movimento



inicial abrange uma primeira leitura dos textos, quando se localizam esferas analíticas organizadas nas instâncias título, resumo, palavras-chave, organização textual, texto corrido e bibliografia que permitem localizar sentidos acerca de metodologia e auxiliam o entendimento de sua compreensão conceitual. O mesmo acionamento metódico implica na delimitação analítica do corpus em um conjunto de 140 textos, onde 63 referem-se ao grupo Teoría y Metodología de la Investigación en Comunicación (Alaic), 22 integram o grupo Epistemología da Comunicação (Compós) e os demais 55 textos referem-se ao grupo Teorias da Comunicação (Intercom), por neles encontrar distintos elementos acerca de metodologia que propiciam, portanto, elaborar o objeto de pesquisa. Assim, ao examinar o conjunto de ações internas do texto (Braga, 2010; Garcia, 2007), identifica-se tendências que inscrevem os textos nas ênfases teórica, empírica e ensaio.

Importa esclarecer o esforço em relacionar elementos desde outra lógica que visa o exercício de evitar a orientação via quantidade de ocorrências e, ao contrário, entender o que essas ocorrências em seu conjunto significam como um todo, para encontrar/compreender o

conceitual metodológico desde essa proposta. Portanto, desvia-se de uma concepção centralizada no aporte numérico, em sua emergência como componente auxiliar que constitui um panorama contextual.

Antes de apresentar características e discorrer sobre elas, é preciso elucidar que o movimento realizado visa identificar tendências em cada texto, a rigor, necessárias, a fim de esmiuçar cientificamente o corpus em questão. Não se trata, porém, de apontar uma classificação engessada, visto que os textos apresentam tons diversos no decorrer de seu desenvolvimento. Trata-se de fazer emergir o sentido ou os sentidos implícitos, uma vez que a análise “liga-se às únicas palavras do texto que podem fundar interpretações: a análise associa estreitamente os temas e seus modos de expressão” (Combessie, 2004, p.107). Nesse cenário, a identificação perfaz ênfases que se ressaltam na compreensão de forma e conteúdo, em relação direta com o sentido atribuído à metodologia. É a partir dessa orientação que se identificam as três ênfases que permitem caracterizar os textos em teóricos, empíricos e ensaios. A síntese de cada uma delas está disposta no quadro abaixo:

Teórico	Empírico	Ensaio
A ênfase teórica é identificada quando há relações com vistas a conclusões de base teórica. O texto apresenta profundidade na discussão, seja na orientação constante, seja no trabalho analítico, no sentido de uma relação explícita a respeito de metodologia.	Nos textos de enfoque empírico, há o delineamento de duas vias de entendimento. A primeira compreende textos norteados a uma proposta de descrição e resultados empíricos. A segunda oferece uma proposta pedagógica, no sentido de descrever determinada lógica de escrita textual ou ainda apresentação de experiência de ensino.	Nos textos com enfoque ensaístico, manifesta-se a exposição de ideias e pontos de vista sobre o tema, com enfoque argumentativo, onde também há ocorrência de caráter descritivo empírico.
42 textos	52 textos	46 textos

Fonte: Própria autora (2017).

Uma vez realizadas essas considerações, a organização e a tipificação em enfoques textuais configura uma decisão desde a instância metódica, a partir da identificação dessas tendências. As distinções de cada uma delas, desde a dimensão metodológica, passar a ser pormenorizada na sequência.

## 2.1 A tendência empírica

Nos textos de enfoque empírico, ao considerar a prática da pesquisa como uma prática metodológica (Lopes, 2010), identificam-se razões ou explicações para um problema. As relações encontradas com metodologia estão presentes nos textos através de duas vias de entendimento, as quais se relacionam à descrição experimental e seus resultados, bem como, em alguns casos, ao surgimento de uma proposta pedagógica.

De modo geral, os assuntos dos textos com enfoque empírico, relacionado à descrição experimental, são vastos. Os fatos abordados normalmente incluem e/ou geram dados estatísticos, uma vez que estes “(...) têm grande valor de convicção, constituindo quase sempre prova ou evidência incontestável” (Garcia, 2007, p.383) e se associam, de fato, à valoração da instância numérica colada a uma ideia de legitimação científica desde o paradigma da medida (Bachelard, 1996). A abrangência de temas se dá em comunicação interpessoal; comunicação e trabalho; indústrias culturais; interações no Facebook; audiências de música; jornalismo literário na internet; jovens e consumo de notícias e/ou redes sociais; plataformas digitais e cidadania; pesquisa em comunicação e feminismo; pensamento comunicacional latino-americano; abordagem comunicacional de problema de ordem social; pesquisa *ethos* jornalístico; passos para o uso do método fenomenológico; estatuto da comunicação; antropologia visual; produ-

ção acadêmica de pesquisa; desenhos animados; vigilância crítica em pesquisa; pesquisa de blogs, redes sociais e e-mails; análise de conteúdo de jornais impressos; etnografia na internet; mídia, religião e consumo; Epistemologia da Comunicação da Compós; agendamento jornal *L'Osservatore Romano*; termo-conceito-argumento em periódicos nacionais; análise de frames; blogs e imprensa; histórias em quadrinhos; pesquisa audiovisual; enquadramentos da mídia sobre a nova classe média; Teoria Ator Rede e audiovisual; agenda *setting*; comunicação e política; opinião pública e regime militar; Twitter, blogs e Copa do Mundo; materialismo histórico e trabalho; midiatização e estudos de recepção; epistemologia e cobertura jornalística.

Na proposta de viés pedagógico, ocorre o enfoque em descrever a lógica empregada para a condução textual do artigo, ou seja, a experiência de escrever o texto, cujo componente abrange a proposta de reflexão do ensaio como escrita. Ainda, no sentido empírico pedagógico, há a referência à experiência e discussão de ensino na graduação e/ou pós-graduação, cujos assuntos abordam ensino de pesquisa em Comunicação Social; teorias da Comunicação; epistemologia no norte do Brasil; programa de pesquisa, além da condução textual pedagógica sobre possibilidades de análise do acontecimento.

## 2.2 O enfoque teórico

A ênfase teórica é identificada quando há relações abstratas que convergem a conclusões de base teórica, cuja leitura permite delinear as características gerais dos textos e demonstra que, constantemente, têm-se o predomínio de relações conceituais realizadas de acordo com a orientação que o autor deseja expor. Isso confirma algum caráter de obviedade, porém, ao evitarem-se as dúvidas cessam outras possíveis



entradas de problematização. Dessa maneira, a predominância é a de argumentos que tendem a concordar com autores citados, de modo a apresentar um conceitual teórico que se encaixa nas relações pretendidas.

O texto teórico caracteriza-se pela profundidade na discussão, cuja composição apresenta clareza, coerência, objetividade, ordenamento lógico e está presente na redação técnica (Garcia, 2007, p.394). Contextualmente, o autor compõe enunciados onde a orientação textual é precisa, utilizando, para essa finalidade, uma linguagem que evita imprecisões a partir do trabalho analítico que se apresenta.

Nesse aspecto, ora desenvolvem-se relações teóricas acerca de metodologia, ora ocorre a abordagem de outros temas relacionados à metodologia, onde o sentido que emerge é o de fazer constar, o que incide na ausência de um direcionamento acerca de discussão metodológica evidente. Os assuntos tratados variam-se nos textos e abrangem temas como midiaticização; estudos desconstrucionistas do audiovisual; indústrias criativas; história do campo da comunicação; cidadania investigativa; teoria da comunicação; comunicação, cultura e pesquisa qualitativa; leitura ontoética da comunicação; objeto científico da comunicação; modos de pensamento acerca da ciência; transmetodologia; discussão do campo da comunicação; teorias das redes; comunicação e tecnologia; sistemas conceituais; teorias dos sistemas e ecologia das mídias; mídia e religião; análise semiodiscursiva; discurso informativo; interacionismo simbólico; produção de sentidos e linguagem; comunicação e cultura; estudos de recepção; materialismo histórico; publicidade.

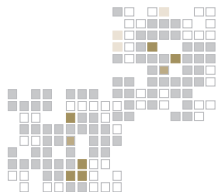
### 2.3 A emergência do ensaio

Nos textos com enfoque ensaístico, observa-se a exposição de ideias e pontos de vista

do autor sobre determinado tema, na busca de originalidade e com tendência argumentativa, porém sem explorar o tema de forma exaustiva ou propor valor de prova. Os textos ensaísticos que enfatizam a instância argumentativa, demarcam um caráter provocativo, propositivo, com o uso de uma lógica que se refere à construção de um pensamento original, que visa o convencimento a partir de fatos evidentes (Garcia, 2007, p.382) onde há, sobretudo, pouca recorrência ao referencial bibliográfico.

Outras possibilidades de textos ensaísticos traduzem-se em tentativas de alcance teórico ou empírico. No primeiro caso, identifica-se a pretensão de escrita de um texto teórico, porém sem alcançar profundidade. Denota-se, portanto, ensaios de teorias, com a frequente compilação de outros autores através de citações. O segundo caso é composto por textos com características de ensaio que intentam a ênfase na descrição empírica, desviando-se da lógica problema-método-resultado, para apresentar relações conflituosas e de dispersão temática desde uma pressuposta investigação, mesmo que apresentem tabelas, números, mapas, etc.

Os textos normalmente lidam com ideias, evidências ou fatos, que também se desdobram em diversidade de temas. Estes, englobam midiaticização; história do Jornalismo; ativação digital; campo Comunicação; metodologia autores latino-americanos; trajetórias comunicativas; observatório de meios e cidadania; corpo, música e baile; semiótica e hermenêutica; interdisciplinaridade; nova teoria da Comunicação; Comunicação e metáfora; epistemologia; Stuart Hall; música e semiótica; teoria da Comunicação; pesquisas comunicacionais; linguagem e Bakhtin; Foucault e Bakhtin; compreensão como método; recepção e cibercultura; comunicação, reli-



gião e América Latina; Comunicação, física e crise de paradigmas; performance e episteme comunicacional; teoria das redes e contextos digitais; produção de sentido, entrevista e jornalista; líder de opinião, Facebook e Twitter; Accountability e Jornalismo; Imaginário, cultura e cinema; estudos culturais e Comunicação; Jean Baudrillard e pesquisa em Comunicação; Imaginário, personagem e Comunicação; história da Comunicação; análise dos discursos mediáticos; trabalho, identidades sociais e Comunicação.

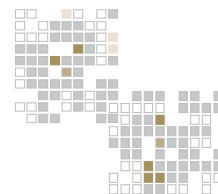
### 3. Considerações para seguir na discussão

Ao sublinhar os tópicos que trazem elementos para a questão do texto científico como objeto de pesquisa e as relações desde enfoques epistêmicos demonstradas, importa realizar considerações com o objetivo de apontar uma síntese que conjuga o movimento de pesquisa exposto. Um primeiro indicador reflexivo engloba o entendimento do texto em unidades, tais como título, resumo, tópicos e bibliografia como partes de um quebra-cabeça em constante montagem, cujo problema motivador da escrita nem sempre se apresenta de forma explícita (Selltiz, C. el al; 1974). As ênfases empíricas e ensaísticas trazem elementos que asseguram esse panorama, quando o entendimento que se associa à metodologia engloba a descrição de procedimentos de captura e verificação estatística de dados. Desde a tendência ensaística, inclusive, o mesmo indicador em torno do procedimental encontra-se disposto de forma insuficiente em textos tentativos de alcance empírico, do ponto de vista da confecção via redação técnica (Garcia, 2007), que conjuga o normativo de entendimento exposto, por exemplo, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No conjunto dos textos, apesar de menções à metodologia estarem presentes, evidenciou-

se a escassez de discussão metodológica como proposta de tema central. Assim, metodologia aparece no corpus a partir de menções explícitas, de onde emergem as tendências de textos com ênfases empíricas, teóricas ou ensaísticas. Os temas centrais, entretanto, partem desde outras instâncias e reúnem o conjunto de assuntos encontrados em cada ênfase. Dessa forma, verifica-se que metodologia se situa, portanto, enquanto tema auxiliar no conjunto de textos analisados.

A diversidade de temas que caracteriza os estudos em torno do saber comunicacional configura o que Sodré (2014) intitula “dispersão cognitiva”, algo que também suscita em observável que atravessa os textos, cuja proposta se baseia na discussão epistemológica no âmbito do saber comunicacional institucionalizado. Essa situação passa a compor, portanto, o que o autor intitula “ausência de episteme”, ao criticar que “(...) nem a multidisciplinaridade, nem as aberturas metodológicas resolvem o problema epistemológico do saber comunicacional” (2014, p.104). Do ponto de vista epistêmico metodológico, esse cenário resulta de arranjos e construções que ocorrem ao longo do século XX e conformam desdobramentos metódicos adequados aos estudos de fenômenos comunicacionais, cujas práticas configuram um recorte de usos até a contemporaneidade, como ilustra trabalho anterior a partir do viés da Escola de Chicago (Barth, 2017). A fim de indicar uma perspectiva antes inspiradora do que tão somente crítica, entende-se, por fim, a necessidade de uma postura, que também é metodológica, em que transcorra a formulação conceitual pela construção de um saber metodológico no comunicacional, aliada à ideia propiciada pela preservação do diálogo, para além do instrumental, no exercício periódico das comunidades de encontro.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6022: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro: 2003.
- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Trad.: Esteia dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARTH, Daiani L. *Por uma compreensão conceitual de metodologia: Textos científicos em encontros referenciais na Comunicação*. 2018. 200f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- BARTH, Daiani L. Notas sobre metodologia e o saber comunicacional a partir do viés da Escola de Chicago. *Tropos*, [S.l.], v. 6, n. 1, jul. 2017. ISSN 2358-212X. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/tropos/article/view/1198>>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- BRAGA, José Luiz. Análise performática: Cem casos de Pesquisa Empírica. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immaculata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs.) *Pesquisa empírica em comunicação*. Livro Compós 2010.
- COMBESSIE, Jean Claude. *O método em Sociologia*. O que é, como se faz. Trad. Maria Stela Gonçalves. Edições Loyola: São Paulo, 2004.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ª ed. rev. e ampl. – 17. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.
- GARCIA, Othon M.; *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 26ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad.: Heloísa Monteiro & Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEÃO, Emmanuel Carneiro. *Aprendendo a pensar*. Vol. I, 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LOPES, Maria Immaculata Vassallo de. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em comunicação. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immaculata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs.) *Pesquisa empírica em comunicação*. Livro Compós 2010.
- MILLS, Charles Wright. Do Artesanato Intelectual. In: MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Trad.: Waltensir Dutra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975, p.211-243.
- RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa Social. Métodos e Técnicas*. 3ª ed. rev. ampl., São Paulo: Atlas, 1999.
- SALMON, Wesley C. O objeto da Lógica. In: *Lógica*. RJ: Zahar, 1971; p.13-33.
- SELLTIZ, Claire et al. Seleção e formulação de um problema de pesquisa. In: *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1974, p.33-57.
- SODRÉ, Muniz. *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

Recebimento: 26/03/18

Aprovação: 16/08/18

